

FREGUESIA DE FEBRES

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



Freguesia de Febres

Ata de Assembleia de Freguesia

Reunião Ordinária

Número 3

Ano 2022

Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia da Junta de Freguesia de Febres, sob a presidência da Presidente da Assembleia, Aldina Duarte, no Salão Nobre da Junta de Freguesia.

Deu-se início à reunião, com a presença de todos os membros constituintes da Assembleia.-----

A reunião teve em vista dar cumprimento à ordem de trabalhos estabelecida na respetiva convocatória: -----

Antes da Ordem do dia:-----

1. Apreciação e votação da ata da Assembleia anterior, decorrida em abril;-----

Ordem do dia:-----

1. Informações da Sr^a Presidente da Junta de Freguesia;-----

2. Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração do Regulamento do Mercado;-----

3. Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração de trânsito na localidade de Cabeços;-----

4. Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração de de trânsito na localidade de Fontinha;-----

5. Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração de de trânsito na localidade de Febres;-----

6. Outros assuntos de interesse para a Freguesia.-----

A reunião teve início com a leitura, retificação e aprovação, por unanimidade, da ata da reunião anterior. Posteriormente, sob pedido da Sr^a Presidente da Junta de Freguesia em que a ata fosse realizada à minuta, a decisão foi posta à consideração da Assembleia, por indicação da 1.^a Secretária, Ana Ramos, invocando o cumprimento do Regimento (Artigo 46.º ponto 4), tendo sido aprovada a realização da ata à minuta por maioria, com três votos contra;-----

De seguida passou-se ao cumprimento dos assuntos estabelecidos pela ordem do dia.-----

No ponto um da ordem de trabalhos foi dada a palavra à Srª Presidente da Junta de Freguesia, que passou a elencar as várias atividades desenvolvidas até ao presente momento:-----

- Em parceria com a Câmara Municipal de Cantanhede, na construção do Museu do Ouro e da Relojoaria, a realização de vários encontros/reuniões quer em obra quer nas instalações da Junta e da Câmara, para se encontrarem as melhores soluções de desenvolvimento e conclusão das obras;----
- Projetos para a criação do Parque Infantil na Lagoa dos Coadiçais e para a requalificação do Parque Infantil de Febres. O Município irá concretizar várias obras noutras localidades e propôs apoiar a Junta de Freguesia de Febres na concretização destes dois projetos, será assim um projecto concretizado em conjunto. Este será um apoio extra, com o qual não se contava e que será portanto uma mais-valia para Febres, uma vez que o valor orçamental sobranete poderá ser canalizado para outros equipamentos do género;-----
- Em parceria com a Inova, continuou a cedência de mais flores para plantar com as crianças do CATL de Febres e embelezar os nossos jardins;-----
- Continuam os trabalhos de limpeza já elencados nas reuniões anteriores (limpeza de excedentes e manilhas). Salientando o facto dos trabalhos decorrerem com mais lentidão do que o desejável, devido a constrangimentos na utilização das máquinas que se prendem com a necessidade de condições favoráveis dos terrenos/vegetação para que as mesmas funcionem;-----
- Requalificação e arranjo de alguns caminhos vicinais;-----
- Realização da I Caminhada da Família, devido à quebra de inscrições verificada nos últimos anos na Caminhada Avós e Netos, resolveu-se alargar à família e assim se concretizou esta com uma maior adesão por parte da população;-----
- Inauguração do Monumento aos Combatentes do Ultramar;-----
- Colaboração com os Escuteiros, na oferta de uma sopa de feijão verde, num convívio;-----
- No Cemitério efetuou-se uma limpeza na íntegra entre as campas, de forma a garantir uma homogeneidade nas limpezas do piso, para se perceber a dinâmica do crescimento das ervas e se conseguir intervir de forma a manter a limpeza do piso de forma permanente;-----
- Formação da Equipa de 1.ª Intervenção no Combate a Incêndios Rurais nos Bombeiros Voluntários de Cantanhede. Esta formação já foi realizada no ano anterior com a presença de 4 voluntários, sendo a freguesia que se apresentou com menos voluntários, pois, no presente ano, inscreveram-se mais voluntários e Febres passou a ser a freguesia que contou com mais voluntários. Não existindo equipamentos de apoio à intervenção e os que se possui encontram-se em reparação aguarda-se

pela sua disponibilidade. Entretanto, irão decorrer treinos e trabalhos em equipa no sentido de aprendizagem e trabalho de equipa no referido contexto;-----

- Várias parcerias com o Agrupamento de Escolas Lima de Faria de Cantanhede - na receção ao atleta do Comité Olímpico Português, Joaquim Vieira, campeão olímpico de Esgrima, a 15 de junho na Escola EB 2,3 Carlos de Oliveira e na apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos da referida escola, no âmbito do Programa “Escola Amiga da Criança”;-----
- Parceria com escolas da freguesia (EB1 de Balsas, EB2 Carlos de Oliveira e Jardim de Infância da Gira Sol) para Sensibilização Populacional e Sustentabilidade Ambiental - todas as escolas da freguesia foram convidadas a realizarem trabalhos alusivos à campanha de proteção ambiental e sustentabilidade. Posteriormente, serão selecionados alguns para divulgação à população em prol da sua formação e auxílio;-----
- Continua a monitorização dos bancos/mesas dos jardim com a sua limpeza e requalificação (tábuas partidas ou arrancadas e pregos em condições impróprias), prevendo-se a sua pintura com uma coloração uniforme;-----
- Presença assídua e com o apoio da Srª Presidente da Junta de Freguesia nas atividades desportivas realizadas no Complexo Desportivo de Febres como no Campeonato Distrital Iniciados (sub16) da ADAC, em pista de Ar Livre e no Campeonato Distrital de Desporto Escolar (onde esteve presente duas vezes, tendo estado também presente na entrega dos prémios);-----
- Presenças da Srª Presidente da Junta de Freguesia em vários eventos enquanto representante da Freguesia de Febres, referindo-se às mais relevantes: lançamento do livro “Carlos de Oliveira, o halo e o espelho turbado” de Vítor Viçoso, em Vila Franca de Xira no Museu do Neorrealismo, com receção pela Srª Vereadora da Câmara; no colóquio “H2 - Roteiro do Hidrogénio” no Parque da Biocant e vários outros eventos no Pavilhão Multiusos (como na Finalíssima das Escolíadas e no espetáculo da Academia de Música de Cantanhede);-----
- Receção e apoio ao Passeio de Motas, dinamizado pela Comissão de Festas de Stª Madalena de Enxofães; - Transporte e receção do grupo DIXIE, que manifestou grande interesse por Febres e intenção de regressar no próximo ano;-----
- Já se realizou a primeira reunião para divulgação dos cursos de conclusão dos vários ciclos de ensino (6.º, 9.º e 12.º anos), projeto do Centro Qualifica, para o qual já existem cidadãos inscritos e já se efetuaram as entrevistas necessárias;-----
- Decorreu o 1.º curso de Carta de Tratores. Todos os formandos obtiveram licença para manuseamento de tratores. As inscrições continuam abertas, sendo que já existem inscrições para a realização de um novo curso e já se efetuaram contactos para que o mesmo se possa vir a repetir;-----

- Mercado: procedeu-se à substituição completa das 3 caleiras da parte do mercado coberto, do lado virado para dentro (para as tendas) e refez-se a cobertura da zona dos bolos onde caía água do telhado. Pelo feedback dos feirantes parece que a solução praticada foi viável;-----
- Receção em Febres do CUIDIN - Apoiar e Cuidar, projeto direcionado aos cuidadores informais com o intuito de fornecer informação sobre as melhores práticas, o apoio mais assertivo e de uma forma mais eficaz às pessoas que têm a seu cuidado;-----
- Assinatura de protocolo com o Folk de Cantanhede, para a realização da Gala de Folk, a decorrer em Febres no dia 15 de julho. O evento decorrerá no Pavilhão Multiusos, com a receção de seis grupos estrangeiros, os dois ranchos locais e a associação juvenil Pequenas Vozes de Febres;-----
- Casa Carlos de Oliveira: identificação de problemas no piso da sala, aguardando-se pela intervenção por técnicos da Câmara, para que os mesmos venham a ser arrançados; organização dos livros, com separação daqueles que não pertenciam à coleção Carlos de Oliveira, estando ali por doação, tendo os mesmos sido arquivados (as doações continuam a decorrer e então adquiriram-se algumas estantes para dispor os novos livros);-----
- EcoPonto Móvel - projeto que passa em todas as freguesia, 15 dias em cada;-----
- Verificou-se que alguns dos lixos que se encontram depositados próximos dos Ecopontos podem ser reaproveitados para outros destinos e/ou entregues à INOVA, neste sentido existirá uma requalificação mais efetiva das coisas que ali são descartadas;-----
- Todos os funcionários da Junta participaram na Formação realizada sobre “EcoFreguesias”, tendo ficado mais sensibilizados para as ações de limpeza praticadas; -----
- Outras reparações/manutenções comuns: na EB1 de Balsas, no mercado, nos sanitários públicos, nos sistemas de rega dos jardins locais e nos bancos/mesas da Praça Florindo José Frota; -----
- Continua o apoio na emissão do Certificado Digital Covid;-----
- Apoio logístico à Finalíssima das Escolíadas, que se realizou no Pavilhão Multiusos de Febres;-----
- Realização do Picnicão e da Festa da Criança;-----
- Parceria da comemoração do Dia Mundial da Criança (3 de junho) com a Escola EB 2,3 Carlos de Oliveira em protocolo com o programa “Escola Amiga da Criança”. Este programa projetou a construção de balancés, que dependia de apoio do Município e que não foi concedido. Nesse sentido, considerou-se participar, para colmatar esta dificuldade, prestando auxílio na construção dos balancés pelos próprios funcionários e os mesmos já se encontram funcionais;-----
- Organização da apresentação editorial do livro “Cigana dos olhos Negros” da autoria de Lagoas da Silva, a ser concretizada no dia 25 de junho;-----

Após as informações prestadas pela Sr^a Presidente da Junta de Freguesia por solicitação de intervenção, do Membro de Assembleia, pelo Partido CHEGA, a Presidente da Assembleia deu a palavra a Ana Ramos, que expôs as suas dúvidas/observações à Sr^a Presidente da Junta de Freguesia:-

1. Após esta apresentação das atividades praticadas pelo executivo não se constatou a alusão ao corte das árvores presentes no passeio que rodeia a Escola EB 2,3 Carlos de Oliveira, solicitando a explicação do motivo que levou a este abate tendo em conta que estamos a concorrer para uma Eco-Freguesia, para além de nunca ter sido mencionado este tema em Assembleia da Junta, nem como informação nem para debate (sabendo-se de antemão que a sua opinião é sempre contra esta prática, considerando que de princípio, se deverá sempre ponderar por encontrar uma solução que a evite);-----

2. Continua a verificar a ausência da aquisição e colocação das grelhas nos corredores do sector da peixaria, no mercado, quando este assunto tem sido levantado desde a primeira reunião informal, em que por si foi solicitada a resolução desta situação. Retomou assim este assunto porque é importante se perceber que a ausência das referidas grelhas constitui um crime de negligência, a qualquer momento alguém poderá ter lá um acidente e a responsabilidade é da Junta de Freguesia e portanto, tendo em conta que se têm vindo a efetuar tantos gastos no mercado para melhorar as suas condições, Ana Ramos apelou ao executivo para que tome em definitivo uma atitude para resolução deste problema;-----

3. Em relação à atividade de formação da equipa de 1.^a Intervenção no Combate a Incêndios Rurais, referiu que considerou esta uma mais valia para a Freguesia, dando os parabéns à Sr^a Presidente da Junta bem como a todos os voluntários que se inscreveram, dado ter sido uma iniciativa fantástica. No entanto, manifestou a sua apreensão sobre este assunto e da qual sentiu necessário algum esclarecimento, em situações em que possa existir algum problema durante um incêndio florestal ou outra situação na localidade que vá de encontro à necessidade de intervenção desta equipa, como é que funciona a sua proteção, se existe algum seguro que cubra as suas atividades neste contexto ou se os mesmos estarão por conta própria, uma vez que este tipo de atividade é susceptível de acarretar acidentes pessoais;-----

4. Sobre a informação prestada pela Sr^a Presidente da Junta acerca do encaminhamento de restos de limpezas de tipologia orgânica para compostagem, surgiu a dúvida sobre esse destino, se existe algum compostor de que a junta seja detentora ou como se processa este encaminhamento;-----

5. Felicitou o fantástico evento de inauguração do Monumento dos Combatentes do Ultramar, dando os parabéns à Sr^a Presidente da Junta pela excelente organização do mesmo, referindo que considerou que estava pouca gente e que depois foi abordada por vários cidadãos que manifestaram

desconhecimento da realização deste evento, manifestando o seu descontentamento. Neste aspeto, não fazendo disto uma crítica, apenas uma observação, a divulgação dos eventos está a falhar nalguns pontos, as próprias pessoas que receberam os convites não tinham conhecimento de que se poderiam fazer acompanhar pelos respetivos familiares. Manifestou ainda que pensa que esta será uma lacuna que será resolvida com a concretização do projeto "Febres Comunica", que certamente, fomentará a divulgação da informação de forma mais abrangente. Concluindo que ainda assim, neste momento, parece que a divulgação não está a ser a melhor; -----

6. Por abordagem de alguns cidadãos teve conhecimento dos constrangimentos dos mesmos relacionados com a presença de buracos no passeio em frente à USF de Febres, questionando a Srª Presidente da Junta se a mesma já projetou alguma solução para esta situação.-----

Em resposta às questões expostas, a Srª Presidente da Junta de Freguesia prestou os seguintes comentários, apresentando-se em simultâneo o debate que se estabeleceu em cada ponto, respetivamente:-----

1. A Srª Presidente mencionou que o referido abate já tinha sido abordado noutra Assembleia, menção esta que foi completamente refutada pela Presidente da Assembleia, Aldina Duarte e por Ana Ramos, que se manifestaram dizendo que estando assíduas em todas as Assembleias nunca esse foi tema abordado nas mesmas. A Srª Presidente da Junta explicou que o passeio onde se encontravam as árvores não estava transitável nem para alunos com mochilas ou com dificuldades de mobilidade, as raízes das árvores encontravam-se levantadas, com os passeios danificados e portanto, após visita dos técnicos da Câmara, verificou-se que não era possível remover aquelas árvores para outro local e portanto está-se a realizar a plantação de árvores dentro do recinto escolar, pelo menos no mesmo número. Neste contexto Ana Ramos voltou a frisar que este deveria ter sido um assunto a levar à discussão em Assembleia, voltando a mencionar que é do conhecimento do executivo desde o início do seu mandato, da sua opinião contra esta prática, lembrando que por todo o país se encontram árvores em passeios e que isso não acarreta problemas de tal gravidade que levem a este tipo de intervenção. Salientou que este assunto nem sequer foi elencado nas informações prestadas nesta sessão pela Srª Presidente da Junta, não foi divulgada, não veio a debate à Assembleia, tendo sido da total autoria do executivo, que possui essa autonomia, no entanto, não conseguiu deixar de manifestar a sua tristeza pelas árvores, pelas pessoas não compreenderem a sua importância fulcral no ambiente. Acrescentou que é da sua opinião que as pessoas devem respeitar a presença das árvores e viver em equilíbrio com as mesmas não agindo sempre em prol do seu próprio bem-estar de deslocação/mobilidade, cada árvore também deverá ter o seu espaço nas cidades, nos passeios em comunhão connosco no bem-estar geral. Sendo inadmissível constatar que é lema do executivo

contribuir para a construção de uma Eco-Freguesia e ao primeiro obstáculo apresentado a atitude foi cortar árvores. A Sr^a Presidente da Junta, acrescentou que relativamente a este assunto é importante clarificar todos que o abate foi praticado tendo em conta a replantação de árvores, até porque já foram praticadas várias plantações de árvores com alunos das escolas e na Escola EB 2,3 Carlos de Oliveira já foram plantadas 5 árvores, sendo que serão plantadas mais 10. Portanto, o executivo não está contra as árvores, aquilo é um passeio de acesso a uma escola que não permitia aos alunos, professores, pais e a quem quer que seja, que se desloque à escola, caminhar por um passeio, terão de caminhar sempre por trás dos carros na estrada. A Sr^a Presidente da Junta concluiu com a ideia de que pensa que um passeio, num espaço público, que não serve para as pessoas circularem não parece que esteja muito correto e quem conhece o espaço sabe que estava de facto intransitável, para além disso, as árvores tinham 20 copas das quais 5 já não estavam lá e nunca foram replantadas. Portanto, os técnicos da Câmara foram lá e eles próprios sabiam que elas tinham de sair de lá, caso contrário nem a junta teria autorização para as cortar, com a certeza de que também gosta muito de árvores e que o número de árvores se irá manter e até em maior número.-----

2. A Sr^a Presidente da Junta de Freguesia anuiu, não tecendo comentários;-----

3. Em relação a este ponto de esclarecimento a Sr^a Presidente da Junta mencionou que se trata de uma equipa de 1.^a intervenção, ou seja, ficou muito claro para todos os envolvidos na respetiva formação, de que nenhum dos elementos desta equipa poderá atacar um incêndio de grandes dimensões, estando a falar-se de mecanismos de proteção das áreas por forma a que não exista o alastramento até porque, os bombeiros serão sempre chamados ao local. Mais tarde, tal como todas as freguesias que estão envolvidas neste processo, ir-se-á trabalhar melhor todos os pormenores de intervenção, sabendo de antemão que serão mesmo trabalhados mas, para já, não é de considerar a possibilidade de que se desloquem para o meio do fogo, mas mais uma atitude de prevenção. Assim sendo, não há seguro, mas a Sr^a Presidente pensa que irá existir, de qualquer forma isso é um assunto que não depende da Junta de Freguesia de Febres, sendo que é um projeto comum a todas as juntas e a existir será igual para todos. -----

4. Sobre os resíduos, a Sr^a Presidente da Junta referiu que para além da possibilidade de se recorrer à INOVA existe um protocolo com um madeireiro que tudo o que seja fruto dos arranques seja por ele transportado para Biomassa;-----

5. Neste ponto, a Sr^a Presidente da Junta esclareceu que efetivamente os convites efetuados aos combatentes tinham mencionado que se podiam acompanhar pela família;-----

6. A Sr^a Presidente da Junta referiu que os buracos são provocados pela queda de água a partir do telhado que para além das caleiras normais possui um mecanismo de drenagem de água através de

uns canos que escoam para fora do beiral, projetando a água sobre o passeio. Pelo que, apesar de se estar continuamente a tapar os referidos buracos, eles ressurgem dada esta situação. Este assunto já foi reportado aos serviços, tendo o local sido inspecionado por um técnico, que também não sabia muito bem o que é que o poderia resolver, dado que se relaciona com a forma incorreta de como foi praticado o escoamento de água do telhado. Sabe-se que há muitos anos que o edifício tem infiltrações internas e pensa-se que esta foi uma solução que se encontrou para as minimizar. Mas, efetivamente, neste momento, está a ter o seu impacto nos passeios frontais principalmente durante as deslocações em dias de mercado e precipitação mais intensa. Portanto, apesar dos constrangimentos e das várias tentativas de tapar os buracos, não se poderá agir mais, dado que o edifício não pertence à junta. -----

Posteriormente, a Presidente da Assembleia também se dirigiu à Sr^a Presidente da Junta de Freguesia, Aldina Duarte, enquanto membro de Assembleia pelo PSD, para declarar que à semelhança do assunto aqui colocado pela colega Ana Ramos a sua intervenção também se prende com o abate das árvores, concordando que, de facto, o passeio até está danificado mas que é também, deixando a sua posição, contra o abate de qualquer árvore e, quando se praticar só mesmo em último recurso, apesar da legitimidade do ato praticado pelo executivo. Haveria concerteza forma de contornar a situação, se tivesse existido o debate de outra solução, como a execução de umas caldeiras. Quando se visita o país e verifica-se a existência de árvores seculares com raízes enormes no centro de cidades, vilas e consegue-se manter ali a árvore e elas coabitam e coexistem com a população sem problemas. Estas árvores abatidas já tinham anos, algumas com uma dimensão considerável. Era possível contornar a situação se tivesse existido maior sensibilidade. Manifestou o seu conhecimento do acidente que decorreu entre uma professora que embateu numa das árvores, no entanto, desvalorizou o facto porque era uma árvore mas se fosse outra coisa a pessoa em causa embateria na mesma, aqui tratou-se de uma situação em particular, por falta de perceção e não do facto de se encontrar ali uma árvore. Concluiu assim que foi um descuido de uma pessoa que levou ao abate das árvores todas. A Sr^a Presidente da Junta de Freguesia respondeu afirmando que o abate não decorreu do acidente descrito, até porque o mesmo foi posterior à visita da mesma ao local para tomada desta decisão em consonância com os técnicos da Câmara e da Proteção Civil. Estes, no local, constataram que as árvores teriam que sair sob pena de fraturarem o muro. Foi assim, acima de tudo, uma decisão técnica e em acordo com a sua opinião. Em relação ao acidente, este decorreu dos paralelos que se encontravam soerguidos devido à ação das raízes das árvores, mas reforçou, o abate não esteve de forma alguma relacionado com este acidente, mas sim com a forma como impediam a circulação no passeio, sendo que voltou a frisar que também gosta de árvores e que dentro da escola

existem muitos espaços onde se plantaram e irão plantar mais. Este era um passeio de circulação de jovens e crianças carregados com as suas várias mochilas e daí esta tomada de decisão. A Presidente da Assembleia retomou a palavra referindo que a sua intervenção foi no sentido de mostrar o desagrado da bancada do PSD, pelo sucedido, e também por muitas pessoas da freguesia que se manifestaram incrédulas com a situação. Uma vez mais referiu da legitimidade reconhecida por si e por todos os presentes na atitude tomada, mas fica-se triste com esta situação e fica o reparo. Outro dos assuntos que também tinha intenção de abordar, era perceber como iria funcionar a Equipa de 1.ª Intervenção no Combate a Incêndios Rurais, ao qual a Srª Presidente da Junta já respondeu, estando por isso esclarecida e dando por encerrada a sua intervenção.-----

De seguida, a Presidente da Assembleia deu a palavra ao elemento da bancada do PS, que manifestou intenção de participação, Diogo Cruz:-----

- em relação às árvores abatidas e à problemática que se debateu anteriormente, a verdade é que, da sua experiência pessoal, quando foi aluno da escola, era efetivamente difícil a deslocação pelos passeios e por isso, passava-se por trás dos carros, e eles por vezes fazem marcha atrás colocando em perigo os que ali circulavam. Esta situação punha em risco a segurança dos alunos. Sendo que já abandonou a escola há alguns anos, referiu que concordou em muito com a medida tomada pela Srª Presidente da Junta. Levantou a questão nesta condição: "o que seria mais importante, a segurança das crianças ou abater as árvores e colocá-las noutra sítio?", na sua opinião não existem dúvidas quanto a este ponto. António Silva, membro da bancada PS, ainda acrescentou sobre este assunto, que seria mais fácil acabar com o estacionamento ou alargar o passeio, o que na sua opinião era de todo inviável e para o qual o abate foi a opção mais correta. A Presidente da Assembleia manifestou-se dizendo que mantém a sua opinião, era possível criar uma solução plausível (umas barreiras ou alargar o passeio) que protegesse cidadãos e árvores em simultâneo, e que este assunto deveria ficar encerrado uma vez que as intervenções sobre o assunto apenas quiseram marcar a posição de indignação, prosseguindo com o cumprimento da ordem de trabalhos. -----

Uma vez esclarecidas todas as dúvidas, passou-se ao ponto dois, Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração do Regulamento do Mercado. A Presidente da Assembleia deu a palavra à Srª Presidente da Junta de Freguesia, esta expôs as alterações a serem efetuadas: alteração do desconto de 15% de pronto pagamento, no início do ano, que já já tinha sido aprovada em 2019, mas que ainda não tinha sido introduzida no regulamento pois este ainda não tinha sido alterado; deixando de ser necessário o cartão de comerciante e a outra alteração refere-se a que para os comerciantes procederem à compra do terrado, passe a não ser necessário recorrer à Câmara Municipal para emissão de uma declaração de comerciante e posteriormente virem à Junta de

Freguesia, sendo que agora tem de estar inscrita na AT. Nada foi questionado acerca deste ponto, passou-se à votação do regulamento do mercado com as citadas alterações, o mesmo foi aprovado por unanimidade.-----

No cumprimento do ponto três da ordem de trabalhos, apreciação, discussão e votação da proposta de alteração de trânsito na localidade de Cabeços, a Presidente da Assembleia passou a palavra à Sr^a Presidente da Junta. Esta explicou que a alteração em causa compreende que, aos domingos, no período das sete às catorze horas, a Rua José Abrantes Gomes Coelho até ao entrocamento com a Rua Conselheiro Costa Soares passe a ser de sentido único, somente no horário acima referido. A Presidente da Assembleia questionou sobre dúvidas por parte dos Membros de Assembleia, tendo sido dada a palavra a Eliseu Pessoa, da bancada do PSD, que questionou o facto desta alteração poder acarretar algum perigo na entrada da Rua Conselheiro Costa Soares, respondendo a Sr^a Presidente da Junta, que para o evitar deverá ser reforçada com outro espelho. Não existindo mais dúvidas procedeu-se à votação, esta proposta foi aprovada por unanimidade.-----

No que ao ponto quatro da ordem de trabalhos concerne, apreciação, discussão e votação da proposta de alteração de trânsito na localidade da Fontinha, a Presidente da Assembleia passou a palavra ao Tesoureiro, Paulo Pessoa, que a explanou: devido aos problemas de circulação na Travessa Manuel Francisco da Cruz, até ao cruzamento com a Rua Sá Carneiro, sendo um troço com algum movimento e estrangulamentos, em que a largura da estrada é pouca, tendo já ocorrido alguns constrangimentos na circulação de camiões que, existindo carros estacionados, já não conseguem passar, apresentou a proposta de que a circulação, na referida rua, passaria a ocorrer apenas no sentido da entrada para a Rua Sá Carneiro, o que culmataria estes constrangimentos, possibilitaria aos moradores estacionarem os seus carros e tornaria a via mais transitável, situação que já foi inclusivé exposta por alguns moradores. Explicado isto, a Presidente da Assembleia passou a palavra a Eliseu Pessoa, da bancada do PSD, referindo este que não tem conhecimento de qualquer constrangimento com o trânsito e que pensava que esta proposta seria no sentido de a rua ficar com sentido único, mas a girar no sentido inverso. Acrescentou que o cruzamento mais perigoso é o cruzamento da Rua Manuel Francisco Cruz, ao pé da capela velha e ressaltou que o que está errado naquela rua é mesmo o estacionamento. Questionou se, com a passagem a sentido único, iriam ser construídos passeios, ao que o Tesoureiro respondeu que estamos em Assembleia para discutir qual será o melhor sentido da estrada, em relação ao estacionamento, e se a rua passar a sentido único, haverá essa possibilidade (o que facilitaria o estacionamento). A Presidente da Assembleia interveio, referindo que foi ao local auscultar a opinião dos moradores para verificar se estes, sendo os principais interessados na alteração, pois são os que mais uso dão à rua, tinham conhecimento desta

proposta. Constatou que só uma pessoa se mostrou positiva em relação à alteração, todos os outros se mostraram relutantes, referiram que sempre viveram naquela rua circulando nos dois sentidos e que não fazia sentido que lhes exigissem ir dar uma volta. O Tesoureiro respondeu que até compreende a relutância de alguns moradores, no entanto, não verifica um sentido na manutenção dos dois sentidos na via, quando naquela rua dificilmente se consegue fazer uma inversão de marcha. De seguida interveio Bruno Silva, membro da Assembleia pelo PSD, realçando que se a circulação na rua não for no sentido proposto mas no sentido contrário, o cruzamento com pior visibilidade será o único a ser utilizado e haverá mais perigo. De seguida, interveio António Silva, da bancada do PS, referindo que a votação da Assembleia não terá capacidade vinculativa para a realização da alteração, uma vez que a mesma carecerá de decisão final pela Comissão de Trânsito. Portanto, estes poderão vir a considerar que a proposta não é viável e até considerar mais viável o sentido oposto. Face ao apresentado a Presidente da Assembleia pediu esclarecimentos sobre esta proposta de alteração, sobre quem a solicitou ou qual a sua origem, citando “se esta proposta foi feita porque andam há anos a ouvir as pessoas a queixarem-se, mas as pessoas não são os moradores, então quem são as pessoas? Quais são os constrangimentos para se querer a via de sentido único?”. Face ao exposto, o Tesoureiro explicou que a proposta advém do facto de não se conseguir fazer inversão de marcha e o outro dos motivos, é que se tentar lá passar um carro e um camião o mesmo não será possível, situação que já se ouve falar por parte de várias pessoas. Posteriormente, a Presidente da Assembleia passou a palavra a Ana Ramos, pelo partido CHEGA, esta referiu que tendo chegado ao seu conhecimento três propostas pelo executivo, para alterações de trânsito na freguesia, questionou o executivo do porquê de apenas estas alterações, sendo que a questão é se existe algum planeamento global para as estradas todas da vila ou se são só estas três em particular. Dado que, também tem algumas sugestões a fazer para a Rua Vasco Viriato em Balsas, onde é moradora, que é uma estrada estreita onde existe alguma dificuldade na circulação de duas viaturas simultaneamente em sentidos opostos, onde não se respeitam os limites de velocidade (já faleceram 3 dos seus animais de estimação nos últimos anos, e que temos direito a ter animais de estimação) e onde o desnível entre o alcatrão e a valeta é perigoso à circulação das viaturas. É por isso, na sua opinião, e da mesma forma que outras vias da freguesia, uma estrada de circulação perigosa para condutores, para os animais de estimação dos moradores mas que também põe em causa a segurança dos peões, que sem passeio se obrigam a circular pela via. Existem portanto várias vias assim na freguesia, onde se excedem os limites de velocidade por se tratarem de retas, sem qualquer sinalização, sem lombas, sem passeios e onde a circulação simultânea de 2 automóveis em sentidos opostos é difícil. Constituindo por isso uma via que carece de alguma contenção, pelo que, questiona se o executivo

tem alguma proposta para estas situações, senão ela própria o irá fazer. A Srª Presidente da Junta respondeu referindo que em relação aos limites de velocidade, é uma questão de civismo e da GNR, sobre as lombas a situação tem de ser analisada em conformidade com a lei e com as novas normas das lombas, não pode ser qualquer tipo de lomba, as lombas que estão aplicadas já não se encontram em conformidade com a Lei. De resto concordou com alguma dificuldade de circulação na citada via e que efetivamente será uma situação a estudar. Posto isto, este ponto foi a votação e foi aprovado por maioria com quatro abstenções.-----

Em relação ao ponto cinco da ordem de trabalhos, apreciação, discussão e votação da proposta de alteração de trânsito na localidade de Febres, tendo sido dada a palavra ao Tesoureiro. Este explicou que com os constantes problemas de circulação desde o cruzamento da Rua Dr. Simões Cúcio com a Rua Nossa Senhora de Febres até ao entroncamento com a Rua da Farmácia, tratando-se de um troço muito frequentado por veículos com transporte de crianças para as escolas e para o complexo desportivo, em que a largura da estrada dificulta a passagem simultânea de dois veículos em sentidos opostos, e a circulação de peões, e essencialmente porque, devido à construção do novo Alojamento Local se irá necessitar de algum espaço para garantir estacionamento e acessibilidades, propõem-se que passe a ser de sentido único. Foi questionado pela Presidente da Assembleia se quem vem do pavilhão ou do complexo se deixará de poder ir para a Fontinha, foi-lhe explicado que será possível, questionou ainda se quem vem da Rua da Farmácia para o pavilhão deixará de o poder fazer, o que lhe foi confirmado. A proposta foi a votação e foi aprovada por maioria com quatro abstenções.-----

No cumprimento do sexto ponto da ordem de trabalhos, foi aberta a intervenção aos membros de Assembleia que pretendessem renunciar-se sobre algum assunto de interesse para a freguesia. Neste sentido, foi dada a palavra ao membro de Assembleia Bruno Silva, pelo PSD, que questionou sobre o prazo de conclusão das obras do parque escolar na EB1 de Febres, cuja resposta foi fornecida pela Srª Presidente: “sendo a obra da responsabilidade da Câmara, as respostas que a mesma, bem como o Agrupamento de Escolas têm fornecido é que a sua conclusão está prevista para 1 de setembro do presente ano”. Enquanto membro da Comissão de Festas de Febres, solicitou um esclarecimento sobre um assunto que tem causado alguma polémica, nomeadamente acerca do evento previsto para o presente dia, mas cujo pedido de parceria com as Associações Culturais de Febres, foi recusado pela Junta de Freguesia. A resposta foi apresentada pela Srª Presidente da Junta de Freguesia que expôs o seguinte: decorreu uma reunião entre o executivo da junta e as/os representantes das três marchas de Febres que habitualmente atuavam, depois do pico de pandemia de janeiro, da qual se percecionou que naquela altura não existiam garantias sanitárias que prevessem as atuais condições, além de que as marchas não manifestavam condições viáveis de

garantirem a sua participação, Febres por problemas financeiros, Gira Sol e Fontinha por receios de segurança associados à pandemia. Em qualquer dos casos, porque não se efetuaram os habituais eventos de angariação de fundos essenciais e também porque o tempo que faltava não seria de todo viável para a concretização do projeto. A questão foi levada à Câmara Municipal, sendo que não se obteve uma resposta concreta sobre o assunto, passou-se a um impasse sobre o desenvolvimento ou não das “Marchas de Febres”. Foi então combinado que mesmo que não se realizasse um grande evento, poder-se-ia optar por um de menor envergadura, com apresentações de pequenos trechos já apresentados noutros anos e com suporte de um arraial para convívio, com possibilidade de angariação de fundos já para as marchas do próximo ano. Foi sempre garantido, por parte da Junta de Freguesia, de que lhes seria dada a contribuição monetária habitualmente concedida às marchas. Cerca de um mês depois, recebe-se um email para ir a uma reunião, ao que a Sr^a Presidente convidou os representantes das marchas de Febres a estarem presentes na mesma, como se veio a concretizar. Nessa mesma reunião foi transmitido que o município não iria organizar as marchas este ano porque, por causa da pandemia, à altura ainda não se reuniam as condições de fiabilidade sanitária que garantissem a qualidade e exigência a que se habituou o público na organização deste evento. Todas as marchas presentes foram ouvidas, tendo os representantes das marchas de Febres, mantido o que se tinha decidido na reunião supracitada apresentando a mesma proposta. Depois de auscultadas todas as marchas, em que se apresentavam problemas logísticos comuns e em que não se considerava viável a realização do evento, o representante da marcha de Cantanhede referiu que estavam prontos para atuar, tendo até já contrato com outras marchas que estavam prontas a atuar. Facto este que veio a alterar toda a dinâmica que se estava a apresentar, a marcha da Tocha passou a mostrar-se conivente e que apesar dos constrangimentos iria também atuar, a marcha das Arrôtas afinal também já iria participar... no entanto, o município continuou a reiterar que não iria participar, podendo todavia oferecer alguma contribuição logística caso Febres resolvesse realizar o seu evento. Mais tarde, surpreendentemente, foram publicadas em calendário e organizadas pelo município, duas datas para a dinamização das marchas. Efetivamente o que a Junta de Freguesia de Febres tinha em mente seria dinamizar um baile, em que as marchas seriam convidadas a efetuar uma pequena atuação e o bar seria por elas organizado e explorado. Postas estas datas que surgiram em calendário, que não foi transmitido na reunião, sai uma marcha na Tocha no mesmo dia em que se tinha previsto realizar o evento em Febres. Assim, considerou-se que não se iria estar a minimizar o evento da Tocha ao realizar o evento previsto para Febres, o que não faria sentido. Assim, após a solicitação pela Comissão de Festas de Febres, sendo que a questão nunca passou pela realização do pretendido baile, se considerou que estarmos a fazer uma manifestação cultural, no mesmo dia que há uma

marcha na Tocha, em que se procedem a representatividades dos elementos do executivo, o que exigia diligências aos dois locais em simultâneo e portanto, tendo sido organizado um evento na Tocha para o dia 24, e dada a coincidência das datas e evitando divergências, considerou-se inviável a realização do evento proposto em Febres, para o mesmo dia em que existe um evento patrocinado pela Câmara Municipal. Após este esclarecimento, Bruno Silva disse compreender as motivações institucionais, e que realizar o baile, sem a participação das Associações Culturais, não faria por si só grande sentido, pelo que acabou por não se concretizar.-----

A palavra foi dada a Eliseu Pessoa, da bancada do PSD, que se pronunciou em reparo sobre as "Marchas de Febres", que é incompreensível a sua não realização, afinal realizaram-se marchas por várias localidades. Pertencendo à Marcha de Febres, manifestou o seu desagrado por não ter sido contactado quando sempre pertenceu às mesmas. Referiu ainda que se tem constatado ao nível da comunidade alguma incompreensão sobre este aspeto, as pessoas não percebem porque não se realizaram as marchas e não têm acesso às informações prestadas nas Assembleias. Questionou se há alguma data prevista para a conclusão do Museu do Ouro e da Relojoaria, dado que na última Assembleia a data que se abordou parece, com o desenvolvimento verificado nas obras, não ser possível de vir a ser respeitada, dado que estamos praticamente no seu alcance. Perguntou com alguma preocupação se existe algum plano previsto para a revitalização das Associações locais. Abordou ainda a questão dos gansos presentes na Lagoa dos Coadiçais, dado que auscultou na comunidade, que era intenção da junta proceder à sua remoção do local. Em resposta ao mesmo, falou a Sr^a Presidente da Junta de Freguesia, que sobre as marchas apenas acrescentou que as atas das Assembleias da Junta são públicas e que o Sr Eliseu não terá sido contactado uma vez que as comunicações foram efetuadas apenas com os respetivos representantes (um da marcha Gira Sol, dois da marcha de Febres e um da marcha da Fontinha), sendo da responsabilidade dos mesmos transmitirem as informações aos restantes membros, fazendo a ponte, se não o fez não procedeu de acordo com o previsto e não tem qualquer associação com a junta. Em relação ao Museu afirmou que as obras estiveram muito tempo estagnadas, tendo já sido ultrapassado o prazo de *terminus* inicialmente previsto. Contudo, já se realizaram várias reuniões com o objetivo de pressionar (com os técnicos da Câmara que têm acompanhado este processo e com a empresa construtora) no sentido de se cumprir o prazo entretanto prolongado para dia 31 de agosto. Sobre este assunto esclareceu que ao momento não existe qualquer dívida pelos trabalhos executados na obra, nem por parte da Câmara Municipal de Cantanhede nem da Junta de Freguesia de Febres, sendo que tudo está pago e foi sempre tudo pago em cumprimento com os prazos estipulados, tudo foi escrupulosamente cumprido com os autos de medição, tanto por este executivo como pelo anterior. Inclusive os

técnicos da câmara chegaram a vir fazer autos de medição no valor de dois mil euros e tudo foi pago, não há absolutamente nada em dívida. O facto de a empresa não trabalhar não tem nada a ver com o facto de não receber ou qualquer outro pormenor que seja imputável, quer à Câmara quer à Junta de Freguesia. Se ela irá efetivamente ser concluída dentro do prazo não se sabe, mas depois a lei logo ditará os procedimentos seguintes. Em relação às associações, declarou que já se realizaram algumas reuniões com todas elas e também alguns eventos de angariação de fundos, como o Picnicão e o Folk. Entretanto, já foram todas contactadas para se poderem selecionar das que aceitarem participar, as 4 a dinamizarem as tasquinhas disponibilizadas pela Câmara, para a Expofacic. Acrescentou que a junta se tem manifestado receptiva e disponível a todos os projetos que nesse sentido tenham sido apresentados ou venham a ser efetuados. No que aos gansos diz respeito, a Sr^a Presidente referiu que a Lagoa dos Coadiçais tem como habitantes naturais os patos reais e as galinhas de água e o que se tem assistido é a presença de 3/4 patos reais e outras tantas galinhas de água e agora recentemente surgiram mais patos reais (o que poderá ser resultado de repovoamento pelos caçadores, que é uma das suas atividades previstas). Os gansos não são naturais da lagoa (ao que se sabe foi para lá levada uma gansa e mais tarde um ganso, o que gerou a presente população que lá se encontra) facto este que perturba o pato real porque por exemplo, impede a sua nidificação, foi agora a altura da sua nidificação e não se encontra lá nenhum pato bebé, nem se irá ter. Tentou-se assim fazer uma doação dos gansos, as pessoas não entenderam bem e está agendada uma reunião para a próxima segunda feira com a população mais próxima. Já se conversou com as pessoas que cuidam dos gansos e não está previsto fazer qualquer maldade aos mesmos, mas existem excrementos espalhados por todo o lado, em redor da lagoa, que as pessoas pensam serem de cão, mas efetivamente pertencem aos gansos e para além da já referida perturbação sobre o pato real não se pode circular com segurança principalmente das crianças, devido aos excrementos e pelos ataques que os mesmos fazem sobre as populações que por ali efetuam as suas atividades. Os gansos sujam tudo, mesmo limpando os espaços os excrementos regressam rapidamente, não podendo ser essa a solução. Resumindo, a sua presença está associada aos excrementos perigosos para a saúde pública, aos ataques que exercem sobre as populações e à perturbação que exercem sobre outras populações naturais da lagoa. Posta esta questão dos gansos, pediu a palavra Ana Ramos, pelo CHEGA, que lhe foi concedida pela Presidente da Assembleia. A mesma referiu que como todos sabemos as espécies que não são nativas de um determinado habitat têm influência nos ecossistemas e podem efetivamente alterar toda a dinâmica do ecossistema natural. Informou de que não consegue afirmar se efetivamente os gansos (particularmente esta espécie) têm ali impacto no desenvolvimento dos patos reais, julgando que a Sr^a Presidente da Junta de Freguesia também

não o poderá saber. Terá que ser feito um estudo que possa ser desenvolvido e venha a demonstrar que efetivamente essa perturbação está a decorrer. Na realidade, a sua perceção é que a remoção dos gansos da lagoa está na mesma linha do corte das árvores efetuado (assunto já aqui desenvolvido), que é o facto de “aquilo estorva, aquilo suja, aquilo liberta excrementos, aquilo obriga a que nos desviemos... vamos acabar”, o respeito que possui em relação ao ambiente e até compreendendo que eles de lá venham a ser retirados, mas é da sua opinião que o respeito deve ser abrangente a todos os seres vivos, animais, plantas para além do ser humano, e não, há primeira adversidade tomar medidas que erradiquem o problema. Mencionou que não concorda de todo com esta postura, porém enalteceu a atitude de se pensar em doação, o que reduziria o impacto sobre os mesmos, e que concorda com esta medida se efetivamente estes estão mesmo a prejudicar outra espécie, porém só em caso de o mesmo se demonstrar. Interpelando esta intervenção, o Tesoureiro referiu que não se trata apenas de um problema de perturbação sobre o pato real, ou sobre as sujidades praticadas pelos excrementos que libertam mas por razões de proteção das famílias que por ali circulam, que se sujeitam aos ataques dos gansos e que depois, apesar de compreender tudo o que foi exposto, deverá ser a mesma a responder aos mesmos pelo sucedido e que falando tanto nas árvores, à entrada de cantanhede foram cortadas milhares de árvores não se entendendo o porquê de não se poderem cortar árvores. Ao que Ana Ramos respondeu, que em simultâneo imputa a mesma responsabilidade ao executivo pelas grelhas em falta no mercado e há tanto tempo por si solicitadas nas Assembleias, e assunto que não é de todo resolvido, embora ponha em risco a população que por ali circula. A Presidente da Assembleia interviu solicitando o respeito das intervenções, sem confrontos diretos nem desfoque dos assuntos em concreta discussão, solicitando moderação nas intervenções. Ao que Ana Ramos anuiu, concordando, não sem antes declarar que “estamos presentes nesta Assembleia cada um para fazer valer as suas opiniões sobre a freguesia, obviamente todos temos opiniões diferentes, no entanto, temos que nos saber ouvir. Informe-me a Srª Presidente da Junta que compreendia perfeitamente qual tinha sido a opção, apenas manifestei que não concordava com ela. Acho que cada um de nós está aqui para debater e opinar sobre os assuntos desta localidade e não de outras. Eu irei assumir o que eu considero como certo na Assembleia onde me encontro e que é aqui. Nos outros locais os responsáveis tomarão as suas decisões, não podendo agora estar a fazer-se termos comparativos. Espero poder continuar a dar a minha opinião, à qual tenho direito e que sempre tentei fazer com o maior respeito, se alguma vez isso não aconteceu, peço desculpa”. A Presidente da Assembleia proferiu que devemos respeitar todas as opiniões de todos os Membros da Assembleia, ainda que possamos não concordar com as mesmas, sendo que todas são válidas, todas têm a sua importância, podemos não estar de acordo, mas deixamos aqui a

nossa posição e é para isso que cá estamos. Apelou a que não se desenvolvam conflitos diretos que não fazem sentido. Não sendo esse o método que respeita a nossa forma de intervenção. Posteriormente, foi dada a palavra a Sílvia Mingatos, da bancada do PS, proferindo que para si, a Lagoa dos Coadiçais é um parque de lazer, embora possa lá ter o Charco e alguns animais, é um parque de lazer, não é para as pessoas irem para lá e terem medo, com receio das suas crianças e as pessoas durante as suas caminhadas terem receio de serem picadas pelos gansos. Concluindo este assunto, a Presidente da Assembleia proferiu que pensa que o executivo está a trabalhar no sentido de pôr a integridade e a segurança no espaço embora sabendo que existirá sempre alguém que irá estar contra este ou aquele método de atuação. Quando a mesma soube desta situação também não entendeu muito bem o porquê da remoção dos gansos, aceitando agora as explicações dadas, se haveria outra forma de atuar não é a si que compete saber, se de facto encontraram essa forma de resolução, será certamente essa que irá prevalecer. -----


Após o cumprimento da ordem de trabalhos por parte da Assembleia, foi aberta a participação aos elementos do público interessados em pronunciarem-se sobre assuntos de interesse para a Freguesia, tendo manifestado interesse de intervenção o Sr Fernando Almeida e o Dr Fernando Simão. O Sr Fernando Almeida mencionou que se encontra nesta Assembleia por motivos relacionados com a proposta de alteração de trânsito proposta para a Travessa da Fontinha, e pretende que o esclareçam relativamente à decisão que foi tomada em Assembleia. Mencionou o facto de a Sr^a Presidente da Junta ter proferido que falou com os moradores e que ele representa 5 dos mesmos e que nenhum foi contactado sobre este assunto, no entanto, não se manifesta contra. Na sua opinião justifica-se efetivamente um sentido único, porque há quem tenha garagem mas quem não tenha e necessite de espaço para estacionar as viaturas o que é facilitado com esta alteração. Outro assunto sobre o qual resolveu intervir tem a ver com o ambiente, referindo que ainda bem que um membro da Assembleia falou sobre o ambiente e sobre o abate de árvores, manifestando-se a favor do ambiente e da preservação das árvores plantadas. Partilhando a sua experiência em que numa altura plantou árvores e que as mesmas também foram “atacadas” para morrerem e cortaram outras. Motivações geradas com a desculpa de que sujam o pavimento, o que é verdade, o que é preciso é que as pessoas tenham respeito, carinho e amor e que limpem o que for necessário para as manter, como se verifica em tantos países. Pelo que manifesta a sua posição em concordância com a opinião em relação ao abate de árvores e ao ambiente, expressadas em assembleia pelo membro Ana Ramos, porque protegendo o ambiente estamos a proteger a nossa saúde. A Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção, reiterando que não há dúvida de que todos estamos de acordo em relação ao ambiente, em relação à proposta de alteração para a Fontinha, a mesma foi aprovada, porém, a

sua efetivação carece ainda de aprovação pela Comissão de Trânsito. Passou-se a palavra ao Dr Fernando Simão o qual iniciou a sua intervenção dirigindo-se à Srª Presidente da Junta de Freguesia e porque se falou hoje de ambiente, já há muito tempo que fala do assunto com várias pessoas mas não no sítio próprio e hoje resolveu aproveitar. Informou acerca de uma casa na rua Eng. João simões Cúcio, mais propriamente ruínas de adobo, antes da cortada que vai para o Sr Manuel dos Santos do lado direito, gostaria que a junta e porque se falou aqui de ambiente, podendo esta vir a constituir um local de prevaricação por desconhecidos e um problema para a comunidade, tome as deligências ao seu alcance junto da Câmara e medidas administrativas para que se resolva esta situação evitando um problema de segurança publica. Regressando ao tema do ambiente, em resposta ao membro de Assembleia que o mencionou, mais respeito em voz alta pelas pessoas, o ser humano em primeiro. Referindo que um passeio é aquilo que é por definição, um local para passarem os peões. Não se tratando apenas das árvores, há também que mencionar a sinalização vertical e os postos elétricos. Não se entende como é que em passeios, destinados exatamente à defesa da mobilidade de um peão não se entende a sua obstrução. Dirigindo-se ainda "à pessoa" (omitindo o seu nome ou representatividade em assembleia) que referiu a estrada de Balsas onde não existe passeio para se circular e os carros é que têm culpa, então num caso não se protegem as pessoas e no outro é que se protegem. Manifestou que gostaria que a junta, não sabendo se a mesma vai a tempo, ponderasse sobre alguma alteração ao largo de Febres, pretendendo alertar para quem fizesse esse estudo que os passeios devem estar acessíveis e sem árvores a dificultarem a circulação principalmente para pessoas com mobilidade reduzida, sendo que no mesmo já existem bastantes árvores. Terminou reforçando a sua opinião, que os passeios existem para salvaguardar a segurança das pessoas, para se poder passar por ele e para permitir que tenhamos a mobilidade mais simplificada e menos arriscada para a nossa saúde, para quando transitamos e portanto gostaria que a junta tivesse esse cuidado de salvaguardar as pessoas em primeiro lugar.-----

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, vai ser assinada por mim, que a secretariei, pelo 2.º Secretário que a sub-secretariou e pela Presidente da Assembleia, que a presidiu. -----

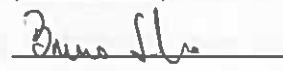
A 1.ª Secretária:

(Ana Ramos)



O 2.º Secretário:

(Bruno Silva)



A Presidente da Assembleia:

(Aldina Duarte)

